



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística (DRE) divulga o quinto número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A partir desta edição passa a ser incluída informação relativa ao registo de venda de veículos nas Conservatórias da RAM.

A DRE manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	2
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Construção e Habitação	➤	11
Energia	➤	14
Comércio	➤	15
Transportes	➤	17
Turismo	➤	20
Empresas	➤	22
Sector Monetário e Financeiro	➤	22
Notas Explicativas e Conceitos	➤	26

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 13 de junho de 2014 – data de divulgação.



Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

150
anos
CENSOS
EM PORTUGAL
1864 - 2014

Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal	R.A.A.
		1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	3T13	4T13	2013	1T14	1T14	1T14
Indicadores genéricos														
Mercado de trabalho														
População empregada	Tvh (%)	-4,4	-5,0	-5,6	-6,9	-5,5	-7,8	-3,3	0,0	1,8	-2,4	3,6	1,7	1,5
Taxa de desemprego	%	15,8	16,5	17,2	19,4	17,2	19,8	18,4	17,0	17,0	18,1	16,4	15,1	18,0
Inflação (último mês do trimestre)														
Taxa média	%	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	2,9	1,2	1,2	0,0	0,2	1,5
Taxa homóloga	%	3,0	4,2	6,9	5,8	n.a.	5,1	2,0	-0,2	0,7	n.a.	-1,7	-0,4	0,4
Dados monetários e financeiros														
Rácio de crédito vencido de: ^(a)	%													
Sociedades não financeiras	%	7,4	11,0	11,9	12,8	12,8	13,6	14,0	14,3	15,3	15,3	15,8	13,3	7,3
Famílias	%	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,9	5,1	5,1	5,3	4,6	4,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	1,3	5,9	1,5	6,3	1,4	1,6
Empresas														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	-35	-70	-209	-1	2 944	23
Indicadores setoriais														
Agricultura e pesca														
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	-17,8	14,2	-6,5	22,4	x	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-18,2	2,8	-13,9	18,1	1,3	35,0
Energia														
Consumo de energia elétrica ^(b)	Tvh (%)	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	-5,1	-0,6	-4,7	1,5	0,3	0,7
Introd. no cons. de gasolina e gásóleo (qtd)	Tvh (%)	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	0,1	0,1	-1,6	-0,6	0,7	x
Construção														
Edifícios licenciados	Nº	75	100	84	58	317	63	72	76	52	263	59	3 995	147
Vendas de cimento	Tvh (%)	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	38,9	-3,8	10,1	-42,7	-11,3	-13,1
Transportes														
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	8,0	9,5	7,1	6,8	x	x
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	7,4	14,4	2,9	-11,2	x	x
Turismo														
Dormidas nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	8,6	6,9	9,7	8,8	8,5	10,5	4,2	-2,0
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,8	7,6	8,7	8,3	8,5	17,5	5,3	-0,6

(a) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM.

Síntese

A maioria dos principais indicadores estatísticos relativos à Região Autónoma da Madeira evidenciaram uma evolução positiva no 1º trimestre de 2014, embora continuem a subsistir dificuldades nalguns sectores importantes para a economia regional, como por exemplo na Construção, sendo também de salientar a percentagem elevada no crédito vencido nas Sociedades não Financeiras e que continua a manifestar uma tendência crescente.

A taxa de desemprego recuou para 16,4%, menos 0,6 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 3,4 p.p. que no trimestre homólogo.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a março foi nula, inferior em 0,2 p.p. à observada no país.

O rácio de crédito vencido nas sociedades não financeiras cresceu 0,5 p.p. face ao trimestre anterior, tendência semelhante à do rácio de crédito vencido nas famílias que subiu de 5,1% no 4º trimestre de 2013 para 5,3% no 1º trimestre de 2014. Os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um incremento homólogo de 6,3%, superior ao observado a nível nacional (+1,4%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi praticamente nulo (-1) no 1º trimestre de 2014, melhorando o desempenho face ao trimestre anterior (-209), embora piorando face ao saldo positivo que se havia registado no trimestre homólogo (+39).

No sector da agricultura é de assinalar o forte acréscimo na comercialização de banana na primeira venda, com um incremento de 22,4% nos primeiros três

meses deste ano comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Com tendência inversa encontra-se o sector de avicultura, onde se registaram quebras significativas na produção de ovos (-17,7%) e no abate de frango (-21,7%). Por sua vez, a pesca evidencia sinais de recuperação de um ano de 2013 particularmente negativo, registando um crescimento homólogo de 18,1% no valor das capturas, que foi impulsionado pelo acréscimo registado no peixe-espada preto.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de electricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) registou o primeiro acréscimo homólogo (+1,5%) desde 1º trimestre de 2010.

Na área da construção há a destacar um forte retrocesso na comercialização de cimento (primeira venda) que decaiu 42,7% no 1º trimestre de 2014, face ao mesmo período do ano anterior, diminuindo igualmente 14,7% em cadeia. Em linha com esta evolução, as licenças de construção caíram 6,3% em termos homólogos. O preço por m² na avaliação

bancária de habitação registou um recuo de 0,7% de dezembro de 2013 para março de 2014, sendo a quebra bem mais pronunciada (-11,5%) entre este mês e o homólogo do ano passado.

A comercialização de vinho “Madeira” registou uma evolução favorável no 1º trimestre de 2014, observando-se um crescimento das receitas de primeira venda de 14,9%, face ao mesmo período do ano passado.

O movimento de passageiros nos aeroportos da Região Autónoma da Madeira (RAM) continua em alta, crescendo 6,8% no 1º trimestre deste ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 10,5% e os proveitos totais 17,5%, refletindo um crescimento no rendimento médio por quarto (RevPAR).

O movimento de mercadorias nos portos registou uma diminuição homóloga de 11,2% nos primeiros três meses do ano. Este decréscimo interrompe as evoluções positivas que se tinham registado nos dois trimestres anteriores.

Demografia

Saldo natural

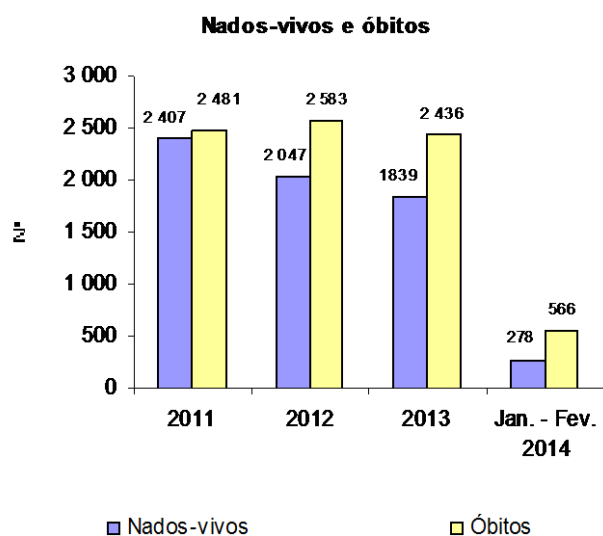
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para os dois primeiros meses de 2014, indicam um saldo natural negativo de 288 indivíduos (-131 no período homólogo). Note-se que em 2013 o saldo natural foi igualmente negativo, 597.

Nados-vivos

Entre janeiro e fevereiro de 2014 foram registados 278 nados vivos de mães residentes na RAM (317 em igual período de 2013).

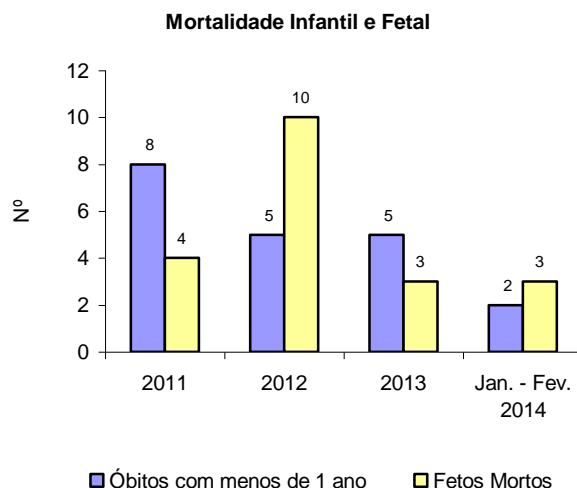
Óbitos

No período em análise, registaram-se 566 óbitos de residentes na RAM (448 nos primeiros dois meses de 2013).



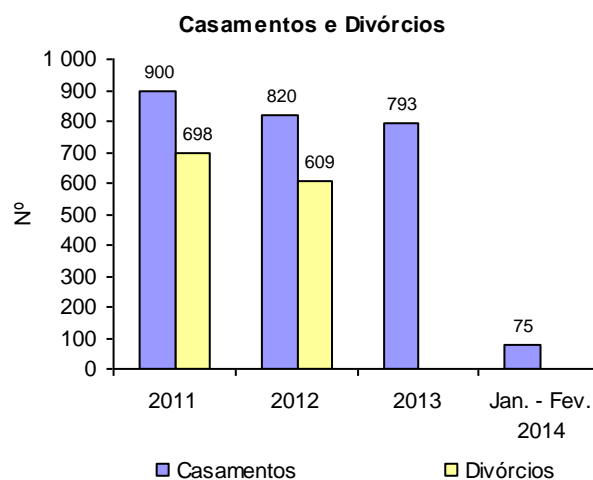
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Os dados provisórios indicam que nos primeiros dois meses de 2014 ocorreram 2 óbitos de crianças com menos de 1 ano, ambas do sexo masculino. Neste mesmo período, foram registados 3 fetos mortos, 2 dos quais do sexo feminino.



Casamentos

Em janeiro e fevereiro de 2014, foram celebrados na Região 75 casamentos (90 no período homólogo de 2013).



Divórcios

Foram decretados, em 2012, 609 divórcios na RAM, menos 89 que no ano anterior. Para este indicador, não existem dados disponíveis para 2013 estando a divulgação agendada para o próximo dia 29 de julho.

Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2014
		Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014	
Nados-vivos	HM	153	125	x	278
	H	81	66	x	147
Óbitos	HM	319	247	x	566
	H	131	118	x	249
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	1	x	2
	H	1	1	x	2
Fetos mortos	HM	2	1	x	3
	H	1	0	x	1
Saldo natural		-166	-122	x	-288
Casamentos		48	27	x	75

Fonte: INE

Po - Valor provisório
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 1º trimestre de 2014 contabilizaram-se 3 719 sessões de

cinema na RAM, um acréscimo de 89,1% face a igual período de 2013, situação que resulta, em parte, da reabertura de algumas salas. O número de espetadores foi cerca de 43,5 mil (+10,6% quando comparado com o mesmo período de 2013), tendo as receitas de bilheteira atingido os 225 mil euros (+7,7% face ao período homólogo de 2013).

Cinema

		Trimestre					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14 (Po)		1ºT-14	Acumulada 2014
Sessões efetuadas	(Nº)	1 967	1 860	2 889	3 853	3 719	3 719	89,1	89,1
Espetadores	(10³)	39,4	47,4	59,6	50,1	43,5	43,5	10,6	10,6
Receitas	(10³ euros)	208,9	246,4	317,5	257,0	225,0	225,0	7,7	7,7

Fonte: INE/ICA

Po - Valor provisório

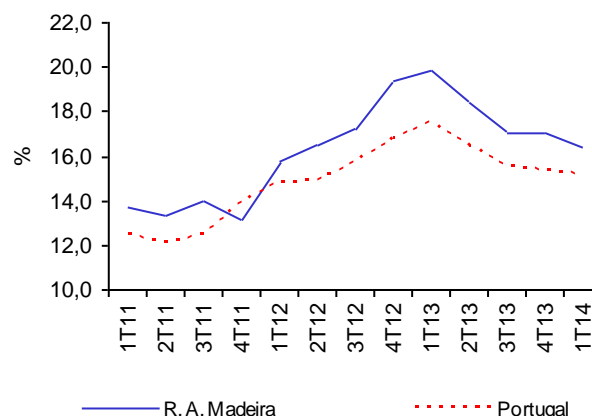
Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2014 indicam uma Taxa de Desemprego na RAM estimada em 16,4%. Este valor é inferior em 0,6 pontos percentuais (p.p.) ao observado no trimestre anterior (17,0%) e em 3,4 p.p. se comparado com o trimestre homólogo de 2013 (19,8%). A taxa de desemprego em Portugal, no trimestre em estudo, fixou-se nos 15,1% (15,3% no trimestre anterior).

A taxa de emprego (15 e mais anos) fixou-se nos 49,6%, tendo crescido 1,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo de 2013. A taxa de emprego das mulheres em idade ativa (45,9%) foi inferior à dos homens (53,8%) em 7,9 p.p., tendo ambas crescido, 1,4 e 1,9 p.p., respetivamente, face ao trimestre homólogo.

Taxa de Desemprego



A população jovem, dos 15 aos 24 anos, apresentou uma taxa de desemprego de 52,3% (49,8% no trimestre anterior) e de emprego de 13,2% (15,0% no 4º trimestre de 2013).

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (15 e mais anos) foi estimada em 59,3%, valor inferior em 0,5 p.p. ao observado nos trimestres anterior e homólogo. A taxa de atividade nas mulheres foi de 54,2%, inferior à dos homens (65,3%) em 11,1 p.p..

População ativa, empregada e desempregada

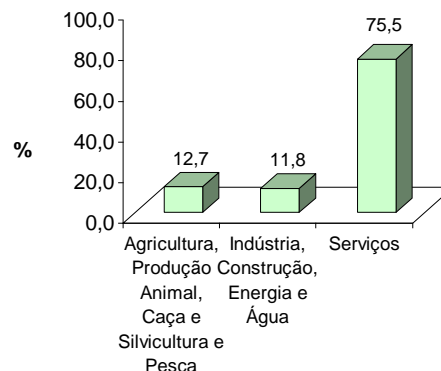
No 1º trimestre de 2014, a população ativa residente na RAM foi estimada em 130,9 mil pessoas, menos 0,8% (-1 085 pessoas) face ao trimestre anterior e -0,7% (-859 pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2013. A população empregada na RAM foi estimada em 109,4 mil pessoas, o que reflete uma quebra trimestral de 0,1% (- 115 pessoas) e um acréscimo homólogo de 3,6% (+3 791 pessoas).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego indicam que a população ativa diminuiu 1,3% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (-66,4 mil pessoas) e 1,2% em relação ao trimestre anterior (-61,8 mil). A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,7%, tendo diminuído 0,5 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (75,5%), seguido da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca”, com 12,7% e da “Indústria, Construção, Energia e Água” (11,8%) do total do emprego.

Emprego por setor de atividade
1º Trimestre de 2014



Há a salientar o aumento do número de empregados nos setores da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e “Serviços”, em 7,7% e 4,0%, respetivamente. Por outro lado, o setor da Indústria, construção, energia e água registou um decréscimo de 2,7%.

Emprego

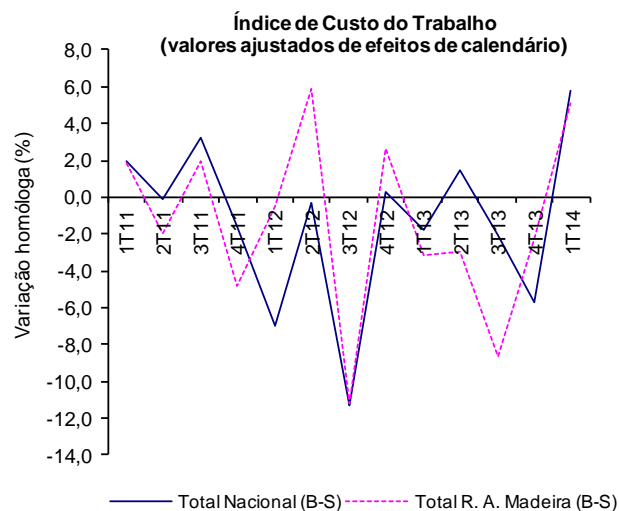
		Valor trimestral					Variação (%)		
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	1ºT-14		
							Homóloga	Trimestral	
População total	(Nº)	HM	262 681	262 395	262 079	261 733	261 459	-0,1	-0,5
		H	122 867	122 696	122 509	122 290	122 027	-0,2	-0,7
População ativa	(Nº)	HM	131 733	133 658	133 748	131 959	130 874	-0,8	-0,7
		H	67 251	68 011	67 587	67 048	66 067	-1,5	-1,8
População empregada	(Nº)	HM	105 623	109 035	111 033	109 529	109 414	-0,1	3,6
		H	52 626	54 234	55 055	55 550	54 503	-1,9	3,6
Emprego por setor de atividade									
	(Nº)	HM	12 901	14 303	13 153	13 742	13 888	1,1	7,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	13 254	13 493	13 207	13 581	12 891	-5,1	-2,7
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	79 467	81 239	84 673	82 206	82 635	0,5	4,0
Serviços	(Nº)	HM	105 623	109 035	111 033	109 529	109 414	-0,1	3,6
População desempregada	(Nº)	HM	52 626	54 234	55 055	55 550	54 503	-1,9	3,6
		H	52 626	54 234	55 055	55 550	54 503	-1,9	3,6
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	50,1	50,9	51,0	50,4	50,1	-0,3 p.p.	0,0 p.p.
		H	54,7	55,4	55,2	54,8	54,1	-0,7 p.p.	-0,6 p.p.
		M	46,1	47,0	47,4	46,6	46,5	-0,1 p.p.	0,4 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	19,8	18,4	17,0	17,0	16,4	-0,6 p.p.	-3,4 p.p.
		H	21,7	20,3	18,5	17,1	17,5	0,4 p.p.	-4,2 p.p.
		M	17,8	16,5	15,4	16,8	15,3	-1,5 p.p.	-2,5 p.p.

Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

Na RAM, no 1º trimestre de 2014, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), excluindo a Administração Pública e com os valores ajustados de efeitos de calendário, registou um acréscimo de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação resultou do efeito conjugado das ocorrências observadas nas suas principais componentes: do acréscimo 4,4% verificado nos “Custos salariais”, devido sobretudo à opção de pagamento em duodécimos do subsídio de férias e de Natal levada a efeito por alguns estabelecimentos, que no ano passado pagavam por inteiro, bem como ao pagamento de prémios de fim do ano, que habitualmente são efetuados durante o 1º trimestre; e do acréscimo de 7,9% registado na componente “Outros custos”, que ficou a dever-se essencialmente às correspondentes contribuições patronais do aumento verificado na componente dos salários. A nível

nacional, este índice registou uma variação homóloga de 5,8%.



Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	1Tº-13	2Tº-13	3Tº-13	4Tº-13	1Tº-14
Índice de Custo do Trabalho – excluindo a Administração Pública (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-1,8	1,5	-2,1	-5,7	5,8
Custos salariais	-1,5	0,5	-3,4	-6,4	4,6
Outros custos	-3,0	5,6	3,2	-3,0	10,3
Total R. A. Madeira (B a S)	-3,1	-3,0	-8,6	-2,3	5,1
Custos salariais	-3,3	-3,2	-9,9	-5,1	4,4
Outros custos	-2,0	-1,9	-3,1	9,6	7,9

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho (ICT)

Preços

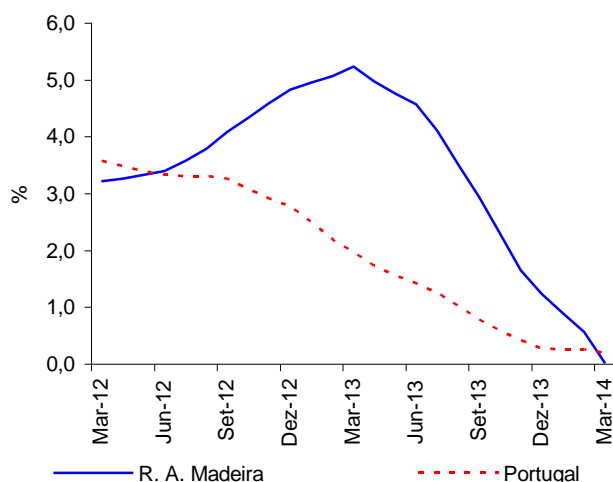
Variação média dos últimos 12 meses

Em março de 2014, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi nula, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,6 pontos percentuais (p.p). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de variação média de 0,7%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,4 p.p...

As maiores variações, positivas, ocorreram nas classes de “Bebidas alcoólicas e tabaco” (+11,0%) e “Educação” (+1,8%). A classe do “Vestuário e calçado” registou uma variação negativa de -3,2%.

No País, o valor daquela taxa situou-se em +0,2%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior.

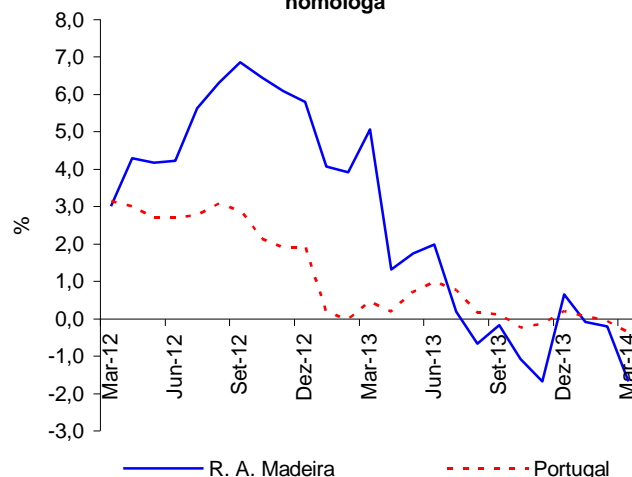
Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Variação homóloga

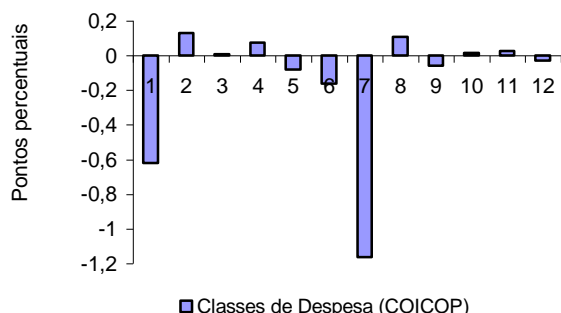
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (março de 2014 face a março de 2013) foi de -1,7%, valor inferior ao registado no mês anterior, em 1,5 p.p.. Por classes, verifica-se que os “Transportes” registaram a maior quebra, -7,0%. A maior subida ocorreu na classe dos “Bebidas alcoólicas e tabaco”, +3,0%.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga



A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação da taxa de variação homóloga (-1,2 p.p.).

Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, março de 2014



A nível nacional, a taxa de variação homóloga foi de -0,4%, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior.

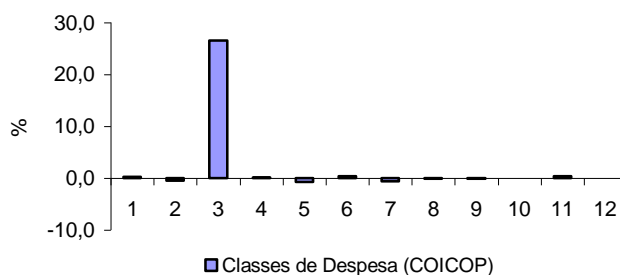
Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em março de 2014, foi de +1,4% (-0,6% em fevereiro de 2014). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação (+26,6%).

Em março de 2014, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi inferior ao do mês anterior (-1,0%).

A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de +1,4% (-0,3% em fevereiro de 2014).

Variação mensal do IPC por classes, março de 2014



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Março 2014	Variação março (%)	
	Dezembro 2013	Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,61	0,25	-1,00	0,21	100,01	-2,63	-0,60
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,07	0,47	-0,04	-0,53	121,97	3,02	10,95
3 - Vestuário e calçado	-2,06	-15,49	-8,73	26,58	99,36	0,12	-3,17
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,36	2,93	-0,42	0,11	103,99	0,95	0,57
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,04	-0,15	-0,51	-0,72	98,06	-1,30	-0,93
6 - Saúde	0,28	-0,01	-2,67	0,40	97,82	-2,02	0,08
7 - Transportes	13,2	-11,26	2,40	-0,59	97,49	-6,95	-1,98
8 - Comunicações	-0,01	1,41	0,14	-0,15	103,54	2,46	1,55
9 - Lazer, recreação e cultura	0,48	-0,80	0,00	-0,14	99,75	-1,01	-0,09
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	-0,04	102,97	0,83	1,80
11 - Restaurantes e hotéis	0,11	0,21	-0,02	0,33	102,53	0,42	1,32
12 - Bens e serviços diversos	0,03	0,33	0,45	-0,03	100,80	-0,34	0,07
Total	2,35	-2,65	-0,62	1,37	101,03	-1,68	0,01
Total exceto habitação	2,39	-2,71	-0,62	1,42	101,10	-1,68	0,03

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

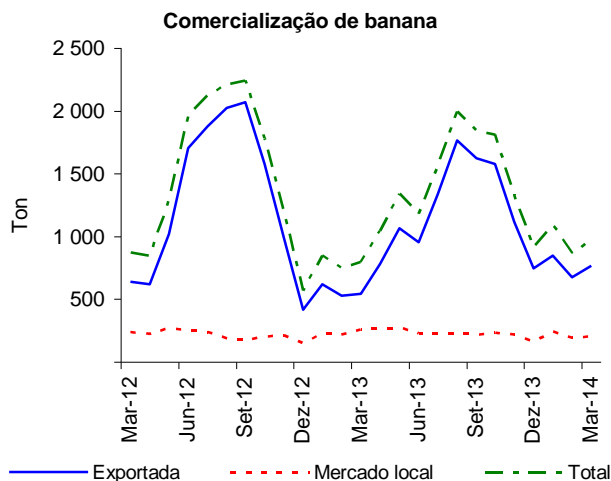
Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), nos primeiros três meses de 2014 foram comercializadas 2 920,9 toneladas de banana, mais 534,9 toneladas que no período homólogo de 2013. Daquele total 78,1% teve como destino a exportação.

Para este crescimento de 22,4% foi determinante o forte aumento na comercialização de banana de categoria extra (+47,9%), já que nas outras categorias a tendência foi de decréscimo (-4,8% na banana 1ª categoria e -8,7% na de 2ª categoria).

Janeiro foi o mês no qual se observou o maior aumento homólogo (+29,1%), e também aquele que registou o pico da comercialização de banana no trimestre em referência (1 090,8 toneladas).



Comercialização de banana

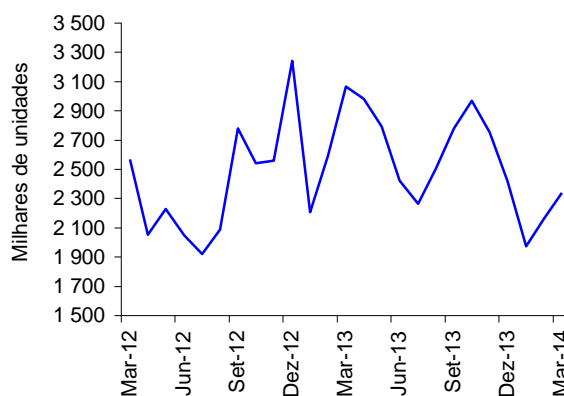
		Valor mensal (ton)			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		1ºT-14	Acumulada 2014
Banana							
Total comercializado	Total	1 090,8	865,1	965,1	2 920,9	22,4	22,4
	Extra	689,4	565,6	633,1	1 888,1	47,9	47,9
	1ª	188,6	139,8	160,7	489,2	-4,8	-4,8
	2ª	212,8	159,6	171,3	543,7	-8,7	-8,7
Exportada	Total	845,1	672,0	764,4	2 281,5	35,2	35,2
	Extra	535,9	441,6	511,2	1 488,7	73,6	73,6
	1ª	167,0	127,6	142,3	436,9	-4,9	-4,9
	2ª	142,2	102,8	110,9	355,9	-3,8	-3,8
Vendida no mercado regional	Total	245,6	193,1	200,7	639,4	-8,5	-8,5
	Extra	153,5	124,0	121,9	399,4	-4,7	-4,7
	1ª	21,6	12,2	18,5	52,3	-4,4	-4,4
	2ª	70,6	56,8	60,4	187,8	-16,6	-16,6

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

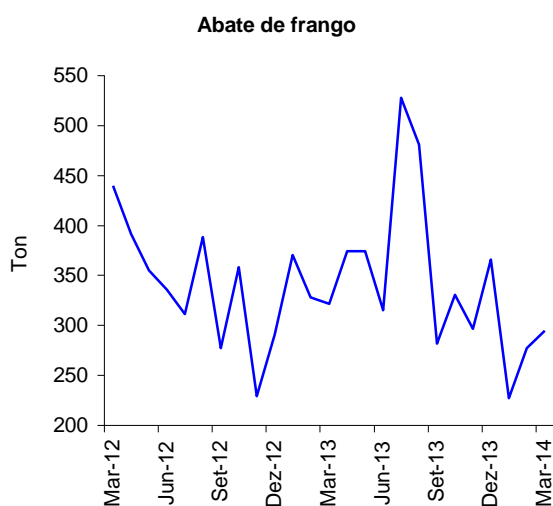
Avicultura

No 1º trimestre de 2014, a produção de ovos rondou os 6,5 milhões de unidades, diminuindo 17,7% em termos homólogos.

Produção de ovos



Seguindo a mesma tendência, o abate de frango decresceu 21,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior, não ultrapassando as 798,1 toneladas.



Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e março de 2014, o leite de vaca recolhido atingiu os 373,8 milhares de litros, +49,0% que em igual período do ano passado.

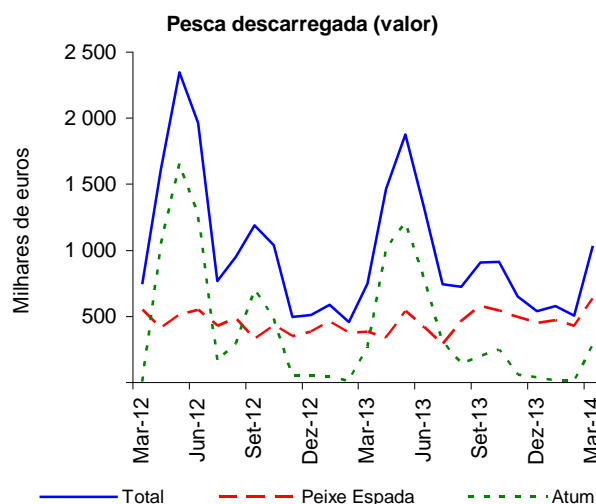
Gado abatido

Entre janeiro e março de 2014, o total de gado abatido quebrou 24,5% face ao mesmo período do ano anterior, consequência da queda no abate de bovinos (-18,0%) e também da quase ausência de abate de suínos, cujo valor nos primeiros três meses deste ano foi residual.

Pesca

Na pesca, a tendência foi inversa com um aumento no 1º trimestre de 2014 tanto nas quantidades (+6,3% que nos três primeiros meses de 2013, total de 699,9 toneladas) como no valor do pescado capturado (+18,1% que no período homólogo, total de 2,1 milhões de euros).

Analisando as espécies mais representativas há que referir que a cavala, o peixe espada-preto e o chicharro registaram variações homólogas positivas nas quantidades capturadas de +25,2%, +13,1% e +8,4%, respetivamente, enquanto o atum (e similares) observou um decréscimo de 14,4% nas quantidades e de 2,8% no valor, em comparação com o período de janeiro a março de 2013. De mencionar ainda que no caso da cavala, do peixe espada-preto e do chicharro, o aumento percentual no valor foi superior ao das quantidades (+56,5%, +25,5% e +14,5%, respetivamente), traduzindo um aumento homólogo do preço médio destas espécies, à semelhança do que sucedeu com o atum (e similares).



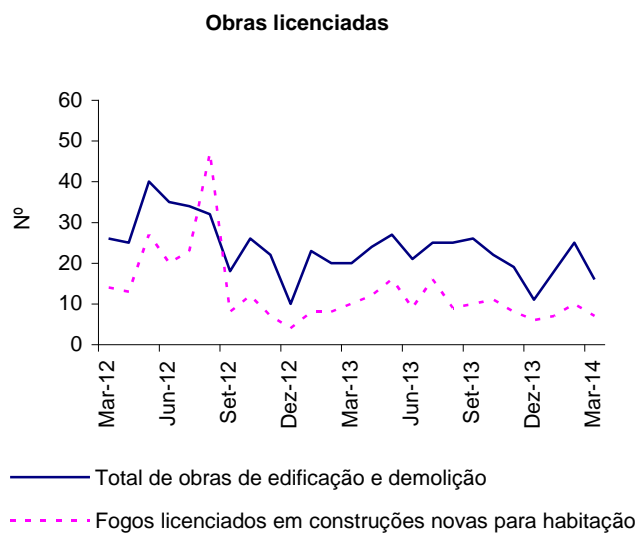
	Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		1ºT-14	Acumulada 2014
Avicultura						
Ovos (10 ³)	1 970,7	2 161,1	2 337,3	6 469,1	-17,7	-17,7
Frango (ton)	226,9	277,0	294,1	798,1	-21,7	-21,7
Leite de vaca (10 ³ litros)	118,8	119,4	135,6	373,8	49,0	49,0
Gado abatido						
Total (ton)	56,5	53,6	54,7	164,9	-24,5	-24,5
Bovinos (ton)	56,5	53,5	54,6	164,6	-18,0	-18,0
Pesca descarregada						
Total (ton)	197,5	182,1	320,3	699,9	6,3	6,3
(10 ³ €)	577,6	504,7	1 030,0	2 112,4	18,1	18,1
Peixe-Espada preto (ton)	131,4	129,1	195,3	455,7	13,1	13,1
(10 ³ €)	469,4	424,3	633,5	1 527,3	25,5	25,5
Atum e similares (ton)	2,6	1,0	54,6	58,2	-14,4	-14,4
(10 ³ €)	14,7	5,8	284,7	305,1	-2,8	-2,8
Cavala (ton)	18,6	8,0	10,3	37,0	25,2	25,2
(10 ³ €)	22,7	10,6	14,2	47,5	56,5	56,5
Chicharro (ton)	37,8	34,1	44,0	115,9	8,4	8,4
(10 ³ €)	55,3	37,2	53,2	145,8	14,5	14,5
Xara branca (ton)	4,1	2,4	5,9	12,5	-53,4	-53,4
(10 ³ €)	5,9	3,8	8,9	18,6	-50,3	-50,3
Outros (ton)	3,0	7,5	10,1	20,6	-15,3	-15,3
(10 ³ €)	9,6	23,0	35,5	68,1	8,8	8,8

Fonte: DRE

Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1º trimestre de 2014, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector em termos homólogos, resultado da diminuição observada nas licenças de construção concedidas. Comparando os valores do 1º trimestre de 2014 com igual período de 2013, a redução das obras licenciadas situou-se nos -6,3%.



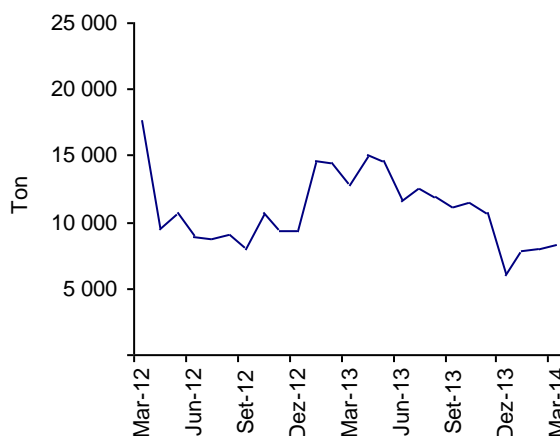
Licenciamento de fogos

Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos primeiros três meses de 2014, um decréscimo de 7,7%, face ao período homólogo do ano anterior. Comparativamente com o último trimestre de 2013 verificou-se um decréscimo de 4,0%.

Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, as vendas de cimento, no 1º trimestre de 2014, ascenderam a 24,0 mil toneladas, refletindo decréscimos de 42,7% face ao mesmo período de 2013 e de 14,7% se comparado com o último trimestre de 2013.

Vendas de cimento



Construção

	Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		1ºT-14	Acumulada 2014
Obras licenciadas (Pe)						
Número de edifícios	(Nº)	18	25	59	-6,3	-6,3
em construções novas	(Nº)	8	11	29	-3,3	-3,3
para habitação familiar	(Nº)	7	9	23	-8,0	-8,0
Fogos	(Nº)	7	10	24	-7,7	-7,7
Vendas de cimento	(ton)	7 764	7 945	8 303	-42,7	-42,7

Fonte: DRE, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Avaliação bancária de habitação

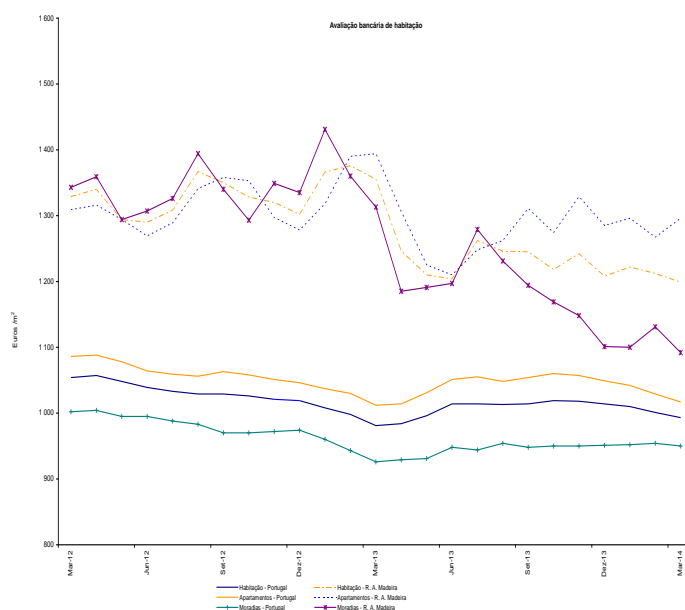
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para março de 2014 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 199 euros/m², -1,1% que no mês de fevereiro de 2014 e -11,5% que no mês homólogo de 2013.

No país, as variações foram de -0,8% e 1,2%, pela mesma ordem, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 993 euros/m².

Apesar da queda, a RAM ultrapassou o Algarve (1 186 euros/m²) mantendo-se também à frente de Lisboa (1 180 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 296 euros/m² (+2,3% comparativamente a fevereiro de 2014 e -7,0% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 092 euros/m² (traduzindo uma diminuição de 3,4% face ao mês anterior e uma redução de 16,8% em comparação com março de 2013).

O valor médio da avaliação bancária para o Funchal em março de 2014 foi de 1 334 euros/m², atingindo os 1 413 euros/m² nos apartamentos e os 1 193 euros/m² nas moradias, representando variações face ao mês anterior de -2,5%, -0,6% e -3,7% respetivamente. Pela mesma ordem, as variações homólogas foram de -11,4%, -11,3% e -12,9%.



Avaliação bancária de habitação

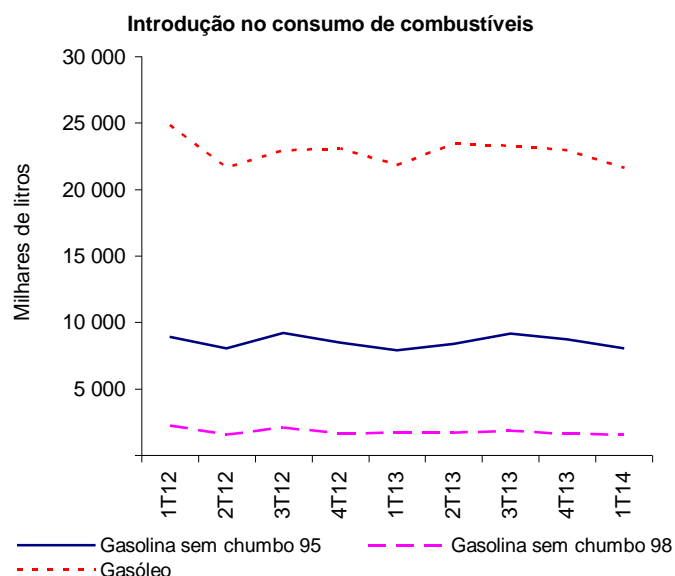
	Valor mensal (euros/m ²)			Variação março (%)	
	Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	1 010	1 001	993	-0,8	1,2
Habitação - R. A. Madeira	1 222	1 212	1 199	-1,1	-11,5
Apartamentos - Portugal	1 042	1 029	1 017	-1,2	0,5
Apartamentos - R. A. Madeira	1 296	1 267	1 296	2,3	-7,0
Moradias - Portugal	952	954	950	-0,4	2,6
Moradias - R. A. Madeira	1 100	1 131	1 092	-3,4	-16,8

Fonte: INE

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu no 1º trimestre de 2014 os 31,2 milhões de litros, valor inferior ao do ano precedente em 0,6 %. O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - registou uma redução de 0,8%, tendo-se introduzido no consumo cerca de 21,6 milhões de litros deste produto nos primeiros três meses deste ano. Nas gasolinas, as evoluções foram distintas; enquanto a de 95 octanas registou um incremento homólogo de 1,5% (total de 8,0 milhões de litros), na de 98 octanas observou-se uma quebra de 7,4% (acumulado trimestral de 1,6 milhões de litros).



Introdução no consumo de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14		1ºT-14	Acumulada 2014
Butano	(ton)	1 667	1 850	1 766	1 566	1 662	1 662	-0,3	-0,3
Propano	(ton)	3 137	3 198	3 119	3 087	4 875	4 875	55,4	55,4
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	7 906	8 352	9 157	8 709	8 024	8 024	1,5	1,5
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 686	1 715	1 848	1 617	1 562	1 562	-7,4	-7,4
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	21 805	23 442	23 258	22 935	21 632	21 632	-0,8	-0,8

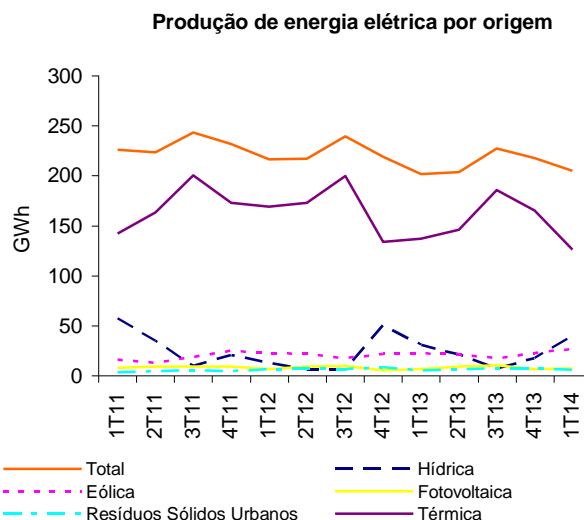
Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,5% no 1º trimestre de 2014, em termos homólogos. Analisando o mix de produção da energia elétrica

emitida no período em referência - cujo total rondou os 204,6 Gigawatt hora (Gwh) - observamos que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2013, se assistiu a uma maior preponderância da fonte hídrica, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto a primeira registou um crescimento de 26,3%, a segunda caiu 8,1%. Não obstante, a principal fatia

(61,5%) da energia total emitida proveio de fonte térmica.



Produção de energia elétrica ⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2014 (Po)	Variação homóloga (%)	
	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)	3ºT-13 (Po)	4ºT-13 (Po)	1ºT-14 (Po)		1ºT-14	Acumulada 2014
Total	201,6	203,2	227,0	217,5	204,6	204,6	1,5	1,5
Hídrica	30,9	21,0	7,3	17,1	39,0	39,0	26,3	26,3
Eólica	22,1	20,8	17,3	22,4	27,0	27,0	22,3	22,3
Fotovoltaica	6,5	9,1	10,1	6,4	7,1	7,1	8,5	8,5
Resíduos Sólidos Urbanos	5,3	6,5	7,2	6,7	5,7	5,7	7,8	7,8
Térmica	136,8	145,8	185,2	165,0	125,8	125,8	-8,1	-8,1

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, SA

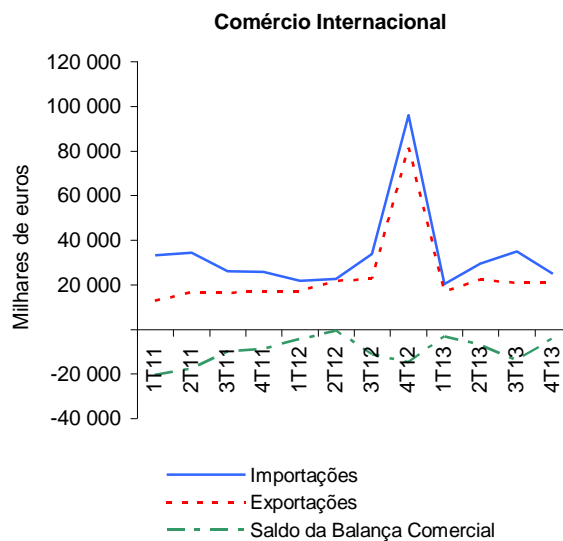
Po - Valor provisório
(1) exclui os autoconsumos

Comércio

Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes ao ano de 2013, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro foi de -28,5 milhões de euros, um desagravamento de 2,7 milhões face a 2012, refletindo uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 73,8%.

No ano em referência, o total de exportações rondou os 80,5 milhões de euros, 75,6% das quais com destino a países terceiros (fora da União Europeia), enquanto as importações ultrapassaram os 109,0 milhões de euros, 88,0% das quais provenientes da União Europeia.



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		4ºT-12 (Po)	1ºT-13 (Pe)	2ºT-13 (Pe)	3ºT-13 (Pe)	4ºT-13 (Pe)		4ºT-13	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importações	(10 ³ €)	95 838	20 074	29 263	34 786	24 892	109 015	-74,0	-37,2
Exportações	(10 ³ €)	81 155	16 749	22 194	20 800	20 750	80 493	-74,4	-43,5
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	-14 683	-3 325	-7 069	-13 986	-4 142	-28 522	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	91 982	16 042	26 586	31 221	22 121	95 970	-76,0	-39,0
Expedição	(10 ³ €)	59 257	2 867	6 774	4 044	5 961	19 645	-89,9	-75,1
Saldo	(10 ³ €)	-32 725	-13 176	-19 812	-27 177	-16 160	-76 325	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	3 856	4 032	2 677	3 566	2 771	13 046	-28,1	-20,2
Exportação	(10 ³ €)	21 898	13 883	15 420	16 756	14 789	60 848	-32,5	-4,0
Saldo	(10 ³ €)	18 042	9 851	12 743	13 190	12 018	47 803	//	//

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

A comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 819 milhares de litros nos primeiros três meses de 2014, traduzindo-se em receitas de primeira venda de 4,4 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um aumento de 24,4% na quantidade e de 14,9% no valor.

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que o mercado que mais cresceu neste período do ano foi o comunitário, com um aumento homólogo de 54,7% nas quantidades e de 43,5% no valor, sendo de destacar o forte incremento nas vendas para a Alemanha (+91,2% em quantidade e +118,8% em valor).

O mercado francês permanece contudo como o mais representativo dentro da UE (1/3 do valor comercializado) e também cresceu (+59,6% em quantidade e +38,3% em valor).

No caso dos países terceiros a tendência foi de queda nas quantidades (-5,3%) e de crescimento no valor (+12,5%), enquanto no mercado português as variações homólogas foram de -15,7% e -19,5%, pela mesma ordem, resultado das quebras no mercado regional, pois as vendas para o Continente até registaram um forte incremento.

Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição nos primeiros três meses de 2014 representou uma receita de cerca de 217,8 milhares de euros, menos 15,4% que em igual período de 2013. 58,5% das vendas foram feitas fora da RAM, com os Estados Unidos da América, Itália e Reino Unido a serem os mercados mais representativos a nível externo.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13 ^{Rc}	1ºT-14		1ºT-14	Acumulada 2014
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	658	812	623	1 094	819	819	24,4	24,4
	(10 ³ €)	3 823	4 162	3 324	5 507	4 394	4 394	14,9	14,9
Mercado nacional	(10 ³ l)	150	142	137	139	126	126	-15,7	-15,7
	(10 ³ €)	1 198	989	959	1 060	965	965	-19,5	-19,5
Mercado internacional	(10 ³ l)	508	670	487	955	693	693	36,3	36,3
	(10 ³ €)	2 624	3 173	2 366	4 447	3 429	3 429	30,7	30,7
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	1 132	993	772	1 051	841	841	-25,7	-25,7
	(10 ³ €)	257	244	193	267	218	218	-15,4	-15,4
Mercado regional	(kg)	707	590	518	628	428	428	-39,4	-39,4
	(10 ³ €)	136	118	112	137	90	90	-33,3	-33,3
Mercado externo	(kg)	425	403	254	423	412	412	-2,9	-2,9
	(10 ³ €)	122	126	81	130	127	127	4,6	4,6

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Rc - Valor retificado

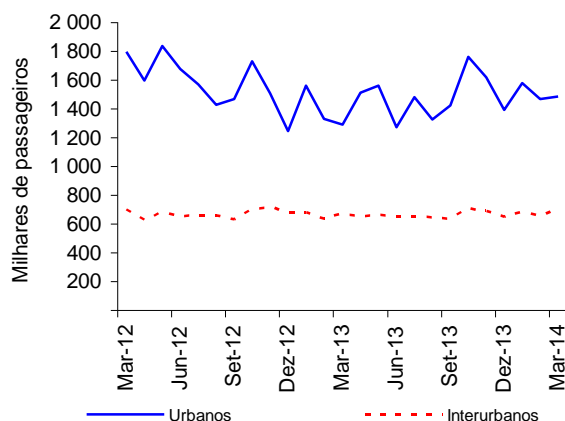
Transportes

Transportes terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se um aumento, no 1.º trimestre de 2014, de 6,6% nos passageiros transportados, que totalizaram aproximadamente 6,6 milhões.

Nos urbanos, foram transportados cerca de 4,5 milhões de passageiros no período de janeiro a março de 2014, +8,4% em comparação com o período homólogo. Os interurbanos, também apresentaram um aumento, embora menos acentuado (+2,7%), tendo este tipo de carreiras transportado 2,0 milhões de passageiros.

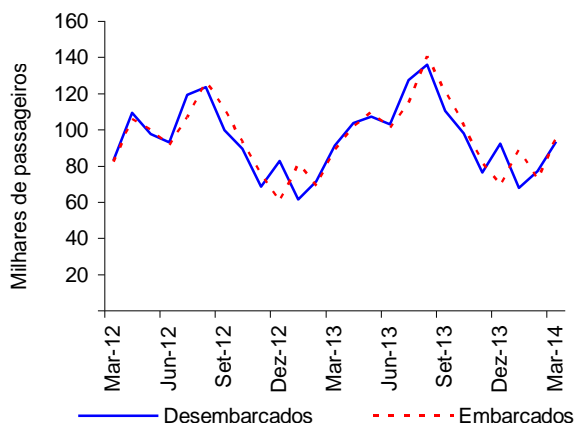
Passageiros Transportados em Carreiras Regulares



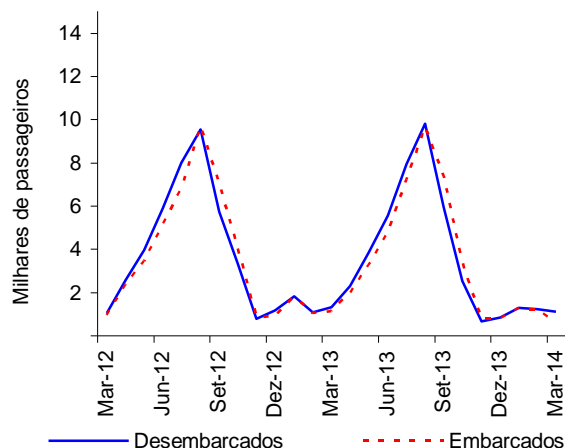
Transportes aéreos

No que diz respeito aos transportes aéreos, há a salientar que os aeroportos da RAM registaram no 1º trimestre de 2014 um movimento de 508,6 milhares de passageiros, +6,8% que no mesmo período do ano passado. No aeroporto da Madeira, o movimento de passageiros entre janeiro e março de 2014 cresceu 7,0% enquanto no aeroporto do Porto Santo observou-se uma redução de 2,1%. Note-se contudo que foram os passageiros em trânsito neste aeroporto que compensaram em grande medida as quedas significativas no número de passageiros embarcados (-21,7%) e desembarcados (-14,5%). No que diz respeito à carga aérea registou-se no aeroporto da Madeira, nos primeiros três meses do ano, um aumento significativo nas mercadorias carregadas (+15,9%), evolução contrária à das mercadorias descarregadas que apresentaram uma diminuição de 3,4%.

Movimento de Passageiros no Aeroporto Internacional da Madeira



Movimento de Passageiros no Aeroporto do Porto Santo



Transportes terrestres e aéreos

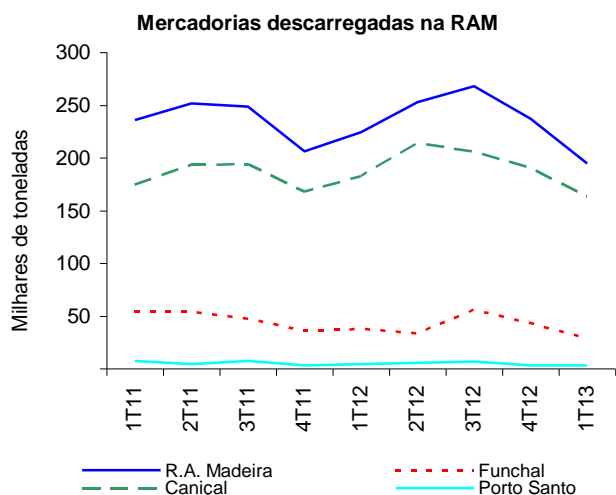
		Janeiro 2014	Valor mensal Fevereiro 2014	Março 2014	Acumulado 2014	Variação homóloga (%) 1ºT-14	Acumulada 2014
Transportes terrestres							
Passageiros transportados	(10 ³)	2 264	2 125	2 187	6 575	6,6	6,6
Urbanos	(10 ³)	1578	1467	1486	4 531	8,4	8,4
Interurbanos	(10 ³)	686	658	701	2 044	2,7	2,7
Transportes aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	67 860	76 838	93 270	237 968	6,4	6,4
Passageiros embarcados	(Nº)	88 676	72 793	95 584	257 053	7,7	7,7
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 060	830	1 250	3 140	-10,5	-10,5
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	1 274	1 209	1 105	3 588	-14,5	-14,5
Passageiros embarcados	(Nº)	1 281	1 194	633	3 108	-21,7	-21,7
Passageiros em trânsito	(Nº)	415	2 232	1 120	3 767	49,3	49,3

Fonte: DRE

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, o 1º trimestre de 2014 trouxe um aumento no número de navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal (mais dez que em igual período de 2013) e dos passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios (+10,7%). Nos primeiros três meses de 2014, o porto do Funchal recebeu 159,1 milhares de passageiros em trânsito, sendo a larga maioria (95,6%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades mais predominantes foram a alemã (49,0% do total, +41,5% que nos primeiros três meses de 2013), a britânica (27,2% do total, sendo a variação homóloga de -1,4%) e a francesa (quota de 2,9%, +8,5% que em igual período do ano passado).

A variação do movimento de mercadorias no trimestre em referência foi globalmente negativa em comparação com o mesmo período do ano passado. Para esta diminuição contribuiu o decréscimo de 13,2% na descarga de mercadorias, registando o carregamento de mercadorias nos portos regionais um acréscimo de +1,9%.



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14		1ºT-14	Acumulada 2014
Transportes marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	81	69	15	124	91	91	12,3	12,3
Passageiros em trânsito	(Nº)	143 756	97 188	32 558	198 860	159 117	159 117	10,7	10,7
Mercadorias carregadas	(ton)	33 468	35 613	40 691	33 503	34 107	34 107	1,9	1,9
Funchal	(ton)	252	452	598	182	229	229	-9,1	-9,1
Porto Santo	(ton)	257	310	670	403	209	209	-18,7	-18,7
Caniçal	(ton)	32 959	34 851	39 423	32 918	33 669	33 669	2,2	2,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	224 085	252 889	268 042	236 915	194 512	194 512	-13,2	-13,2
Funchal	(ton)	37 698	33 545	55 615	43 209	28 746	28 746	-23,7	-23,7
Porto Santo	(ton)	4 209	5 604	6 689	3 176	2 971	2 971	-29,4	-29,4
Caniçal	(ton)	182 178	213 740	205 738	190 530	162 795	162 795	-10,6	-10,6

Fonte : DRE

Registo de vendas de veículos automóveis

Nos primeiros três meses de 2014, as Conservatórias da Região registaram a venda de 2 839 veículos automóveis (novos e usados), 78,7% dos quais ligeiros de passageiros e 19,5% ligeiros de mercadorias (onde se incluem também os mistos). Registou-se ainda a

venda de 50 pesados, cerca de 1,8% do total. Face ao mesmo período do ano passado, contabilizaram-se menos 93 registos, o que se traduziu numa quebra homóloga de 3,2%.

Registo de venda de veículos automóveis novos e usados nas Conservatórias da R.A.M.

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14		1ºT-14	Acumulada 2014
Total	2 932	3 073	3 155	3 184	2 839	2 839	-3,2	-3,2
Total ligeiros	2 880	3 022	3 122	3 145	2 788	2 788	-3,2	-3,2
Passageiros	2 408	2 531	2 645	2 701	2 233	2 233	-7,3	-7,3
Mercadorias	472	491	477	444	555	555	17,6	17,6
Total pesados	51	49	31	37	50	50	-2,0	-2,0
Passageiros	9	6	7	12	9	9	0,0	0,0
Mercadorias	42	43	23	22	39	39	-7,1	-7,1
Tratores de espécie diversa	0	0	1	3	2	2	//	//
Tratores agrícolas	1	2	2	2	1	1	0,0	0,0

Fonte: Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 1º trimestre de 2014 foram contabilizadas 202 vítimas em acidentes de viação, número inferior ao do mesmo período do ano passado (217). Daquele total de

vítimas, 3 foram mortais, 14 foram contabilizadas como feridos graves e 185 como feridos ligeiros.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		1ºT-14	Acumulada 2014
Vítimas	(Nº)	200	178	172	550	54,5	54,5
Mortos	(Nº)	63	67	72	202	-6,9	-6,9
Feridos graves	(Nº)	1	0	2	3	-66,7	-66,7
Feridos ligeiros	(Nº)	3	6	5	14	-30,0	-30,0

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros três de 2014 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

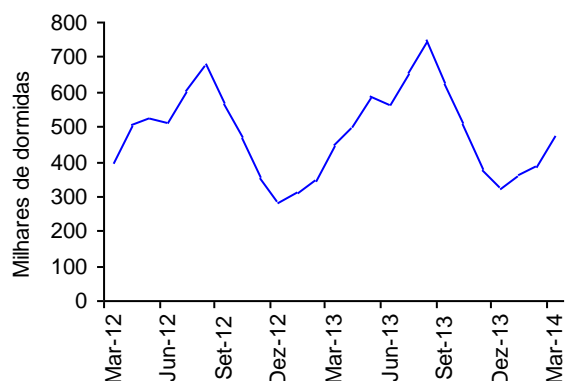
Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no 1.º trimestre de 2014 cerca de 1,2 milhões de dormidas na RAM (+10,5% face a 2013).

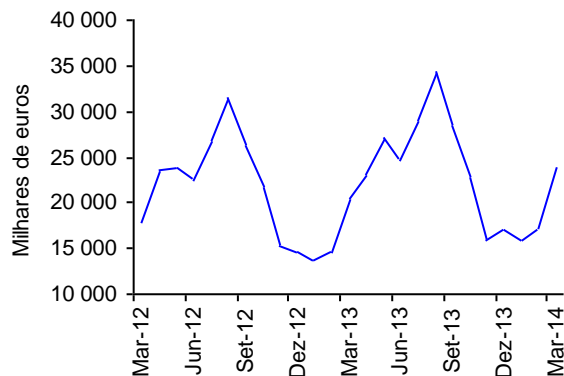
Os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 91,7% do total de dormidas, registando um acréscimo de 9,3% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram cerca de 102 mil dormidas, +26,1% quando comparado com o 1.º trimestre de 2013.

A taxa de ocupação-cama para os três primeiros meses do ano foi de 50,9%, mais 3,7 p.p. que em 2013, tendo a estada média se mantido nas 5,5 noites.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 1.º trimestre de 2014, rondaram os 57,1 milhões de euros (+17,5% comparativamente ao período homólogo), dos quais 61,7% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 14,6% quando comparados com igual período de 2013.

No 1.º trimestre de 2014, o rendimento médio por quarto disponível foi de 30,15 euros, 11,5% acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 12 574 voltas nos três campos de golfe da RAM no 1.º trimestre de 2014 (-1,5% que nos três primeiros meses de 2013), o que gerou de receitas cerca de 571,7 mil euros. 65,6% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria da Alemanha, Países Nórdicos e Reino Unido. 35,1% das voltas foram vendidas pelo próprio campo de golfe, 40,8% por operadores turísticos e os restantes 24,1% por estabelecimentos hoteleiros.

Os rendimentos gerados pelos campos de golfe aproximaram-se dos 571,7 milhares de euros no 1.º trimestre de 2014.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2014 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2014 (Po)	Fevereiro 2014 (Pe)	Março 2014 (Pe)		1ºT-14	Acumulada 2014
Estabelecimentos hoteleiros							
Hóspedes entrados	(Nº)	46 236	58 277	76 763	181 276	11,6	11,6
Residentes em Portugal	(Nº)	8 403	12 102	17 280	37 785	29,2	29,2
Residentes no estrangeiro	(Nº)	37 833	46 175	59 483	143 491	7,8	7,8
Hóspedes	(Nº)	62 147	68 188	90 205	220 540	11,9	11,9
Residentes em Portugal	(Nº)	11 480	12 791	18 476	42 747	33,1	33,1
Residentes no estrangeiro	(Nº)	50 667	55 397	71 729	177 793	7,8	7,8
Dormidas	(Nº)	361 806	383 495	477 394	1 222 695	10,5	10,5
Residentes em Portugal	(Nº)	27 612	28 055	46 083	101 750	26,1	26,1
Residentes no estrangeiro	(Nº)	334 194	355 440	431 311	1 120 945	9,3	9,3
Estada Média	(Nº)	5,8	5,6	5,3	5,5	-1,8	-1,8
Estabelecimentos (média)	(Nº)	153	154	156	154	0,2	0,2
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	26 522	26 751	27 064	26 779	2,5	2,5
Taxa de ocupação-cama	(%)	44,3	51,3	56,9	50,9	3,7 p.p	3,7 p.p.
Proveitos totais	(10³ €)	15 926	17 185	24 037	57 148	17,5	17,5
Proveitos de aposento	(10³ €)	10 080	10 389	14 776	35 245	14,6	14,6
RevPAR	(€)	25,48	28,49	36,14	30,15	11,5	11,5
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	3 584	4 155	4 835	12 574	-1,5	-1,5
Rendimentos totais	(€)	138 043	231 669	201 947	571 659	8,0	8,0

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Empresas

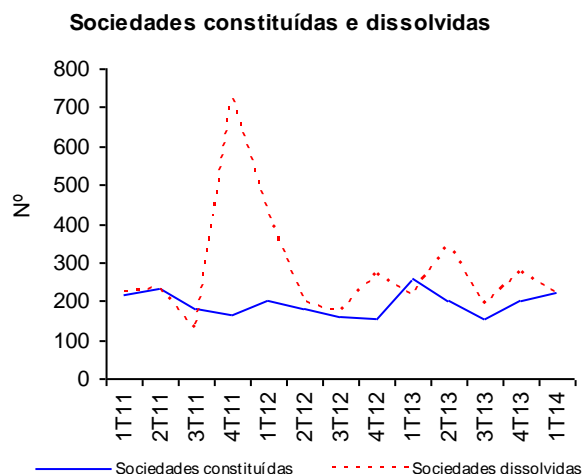
Sociedades constituídas e dissolvidas

No 1º trimestre de 2014 contabilizaram-se 223 constituições e 224 dissoluções, registando-se um saldo negativo de uma sociedade.

Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 34 constituições e mais 6 dissoluções.

Analisando os dados desagregados de acordo com a atividade económica das sociedades constatamos que o saldo positivo mais relevante no 1º trimestre deste ano registou-se no “Alojamento, restauração e similares” (+27), seguido das “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+14), das “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (+10), das “Outras atividades de serviços” (+7) e das “Atividades de informação e de comunicação” (+6). Para o saldo negativo observado contribuíram principalmente as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-32), o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos

automóveis e motociclos” (-20) e as “Atividades financeiras e de seguros” (-9).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
	1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14		1ºT-14	Acumulada 2014
Sociedades constituídas	257	199	157	201	223	223	-13,2	-13,2
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3	6	1	6	4	4	33,3	33,3
Indústria, Construção, Energia e Água	31	23	18	24	24	24	-22,6	-22,6
Comércio e Serviços	223	170	138	171	195	195	-12,6	-12,6
Sociedades dissolvidas	218	342	192	271	224	224	2,8	2,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	0	2	0	0	0	-	-
Indústria, Construção, Energia e Água	29	48	8	12	31	31	6,9	6,9
Comércio e Serviços	189	294	182	259	193	193	2,1	2,1

Fonte: DRE

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

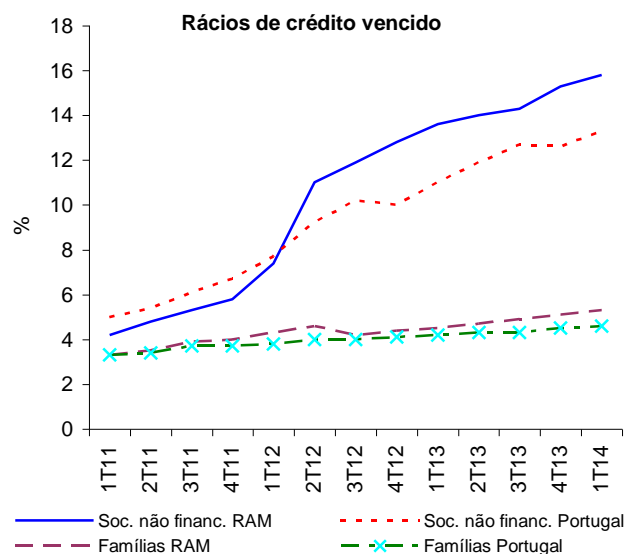
Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1º trimestre de 2014, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 4,4 mil milhões de euros, menos 513 milhões de euros que no final de março de 2013 e menos 87 milhões de euros em

dezembro de 2013. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu um máximo de 15,8% no final do 1º trimestre de 2014, constatando-se um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 2,5 pontos percentuais (p.p.). Comparativamente ao último trimestre de 2013 este diferencial diminuiu em 0,2 p.p.. O montante de crédito malparado na nossa Região situava-se no período em referência em 697,3 milhões de euros (+8,8 milhões de euros que no fim de 2013).

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução, em termos homólogos, no saldo dos empréstimos concedidos, da ordem dos 158 milhões de euros (-4,5%), cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional em março de 2014 nos 3,3 mil milhões de euros. Quando comparamos o saldo do final do 1º trimestre de 2014 com o do trimestre precedente observamos que a queda foi mais ligeira (-0,9%).

O rácio de crédito vencido neste sector institucional também se mantém com tendência crescente, atingindo os 5,3% no período em referência. Esta percentagem é superior em 0,8 p.p. à registada em março de 2013 e em 0,2 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O montante de crédito malparado neste sector atingia em março de 2014 os 176,3 milhões de euros (+5,1 milhões de euros que em dezembro de 2013). O fenómeno do crédito mal parado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (17,2%) do que no segmento da habitação (2,7%), embora se deva referir que 82,2% do volume de empréstimos às famílias se destina à compra de habitação.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de habitação e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,1 p.p. e 3,7 p.p., respetivamente.



Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, verificou-se um ligeiro acréscimo de 0,1% em relação ao 4º trimestre de 2013, impulsionado pelo aumento verificado nos devedores do segmento “consumo e outros fins” (+0,4%), que mais que compensaram a quebra nos devedores do segmento “habitação” (-0,3%). No 1º trimestre de 2014 estavam contabilizados cerca de 50,5 mil devedores com crédito à habitação e 88,7 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de março de 2014, um volume de 5,2 mil milhões de euros, valor inferior em cerca de 8,2% ao observado no 1º trimestre de 2013. A diminuição face ao trimestre anterior foi de 0,5%. A parcela mais representativa dos depósitos - as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes) - também registou uma queda homóloga de 5,9%, mas face ao trimestre anterior essa variação foi nula. No final de março de 2014, o volume de poupanças deste grupo atingia os 3,7 mil milhões de euros.

Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 1ºT-14	
		1ºT-13	2ºT-13	3ºT-13	4ºT-13	1ºT-14	Trimestral	Homóloga
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	4 926	4 877	4 648	4 500	4 413	-1,9	-10,4
Famílias	(10 ⁶ €)	3 484	3 439	3 392	3 357	3 326	-0,9	-4,5
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 839	2 811	2 779	2 757	2 733	-0,9	-3,7
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	646	628	613	600	594	-1,0	-8,0
Rácios de crédito vencido de ⁽²⁾:								
Sociedades não financeiras	(%)	13,6	14,0	14,3	15,3	15,8	0,5 p.p.	2,2 p.p.
Famílias	(%)	4,5	4,7	4,9	5,1	5,3	0,2 p.p.	0,8 p.p.
Para habitação	(%)	2,2	2,4	2,4	2,5	2,7	0,2 p.p.	0,5 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	14,8	15,2	16,3	16,7	17,2	0,5 p.p.	2,4 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
	(Nº)	106 044	105 501	104 838	104 668	104 778	0,1	-1,2
Para habitação	(Nº)	51 132	50 943	50 736	50 644	50 505	-0,3	-1,2
Para consumo e outros fins	(Nº)	89 901	89 249	88 710	88 386	88 746	0,4	-1,3
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
	(10 ⁶ €)	5 690	5 618	5 472	5 246	5 222	-0,5	-8,2
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	1 030	1 019	945	934	920	-1,5	-10,7
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	732	729	766	616	606	-1,6	-17,2
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 928	3 870	3 761	3 696	3 696	0,0	-5,9

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ Variações expressas em pontos percentuais

Atividade da rede Multibanco

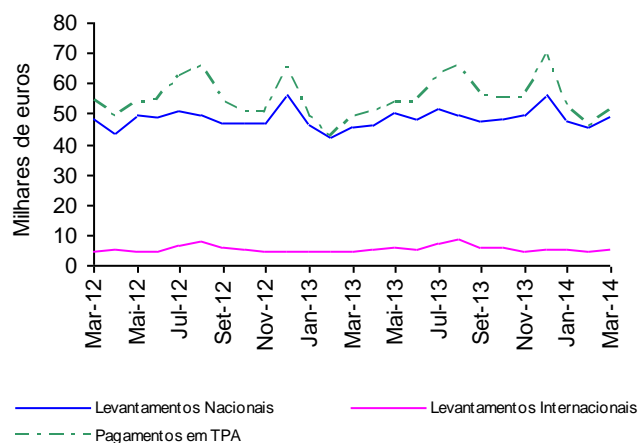
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 1º trimestre de 2014 mostram que na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas em Multibanco cresceram 6,2% face ao período homólogo, enquanto as compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) aumentaram 6,4%. Os pagamentos registaram uma evolução positiva homóloga de 17,8%.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de referir que os primeiros totalizaram 142,3 milhões de euros no 1º trimestre de 2014 e os segundos 15,0 milhões de euros, observando-se crescimentos homólogos de 6,0% e 8,7% respetivamente.

Ao contrário do verificado na RAM, a nível nacional houve uma redução nos levantamentos de 1,0%. Nas compras em TPA sucedeu o inverso, com o país a

observar um aumento de 3,8% face ao 1º trimestre de 2013.

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2014	Variação homóloga (%)	
		Janeiro 2014	Fevereiro 2014	Março 2014		1ºT-14	Acumulada 2014
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(Nº)	327	328	328	328	-4,8	-4,8
Total de operações	(10 ³)	1 705	1 575	1 732	5 012	-0,7	-0,7
Levantamentos nacionais	(10 ³) (10 ³ €)	796 47 872	753 45 504	825 48 934	2 375 142 310	0,3 6,0	0,3 6,0
Levantamentos internacionais	(10 ³) (10 ³ €)	40 5 253	34 4 519	39 5 233	113 15 005	7,8 8,7	7,8 8,7
Consultas	(10 ³)	590	527	576	1 693	-3,5	-3,5
Pagamentos	(10 ³) (10 ³ €)	185 8 498	173 10 366	189 11 457	548 30 321	-3,8 17,8	-3,8 17,8
Term. pagam. autom. c/ operações	(Nº)	4 666	4 641	4 658	4 655	2,1	2,1
Compras em term. pagam. autom. ⁽¹⁾	(10 ³ €)	52 190	45 784	51 084	149 058	6,4	6,4

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.



Notas Explicativas e

Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DRE

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*
 - *Boletim Trimestral de Estatística*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Contas Regionais da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*
- *Recenseamento Geral da População e Habitação*

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:



<http://estatistica.gov-madeira.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30